

exame

HISTÓRIA A

Avelino Ribeiro

REVISÃO CIENTÍFICA

Manuel Loff

Ilídio Silva

12

ATUAL E COMPLETO

LIVRO + ONLINE 

Explicação de todos os conteúdos

200 questões com resposta detalhada

Teste diagnóstico
com feedback online imediato

ÍNDICE

1. Como estudar para obter resultados de excelência.....	6
2. Como abordar um teste escrito ou exame.....	7
3. Prova de Exame Nacional de 12.º Ano – História A.....	8
4. Interpretação das questões dos testes e do Exame Nacional de História A.....	9

10.º Ano

Módulo 1 | Raízes mediterrânicas da civilização europeia – cidade, cidadania e império na antiguidade clássica

Unidade 1 – O modelo ateniense.....	10
Unidade 2 – O modelo romano.....	15
Unidade 3 – O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança.....	20
QUESTÕES PARA EXAME.....	22

Módulo 2 | Dinamismo civilizacional da Europa Ocidental nos séculos XIII a XV – espaços, poderes e vivências

Unidade 1 – A identidade civilizacional da Europa Ocidental.....	25
Unidade 2 – O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico.....	32
Unidade 3 – Valores, vivências e quotidiano.....	41
QUESTÕES PARA EXAME.....	46

Módulo 3 | A abertura europeia ao mundo – mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI

Unidade 1 – A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos.....	48
Unidade 2 – O alargamento do conhecimento do mundo.....	51
Unidade 3 – A produção cultural.....	54
Unidade 4 – A renovação da espiritualidade e religiosidade.....	62
Unidade 5 – As novas representações da Humanidade.....	66
QUESTÕES PARA EXAME.....	69

11.º Ano

Módulo 4 | A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais

Unidade 1 – A população da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento.....	71
Unidade 2 – A Europa dos estados absolutos e a Europa dos parlamentos.....	74
Unidade 3 – Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII.....	80
Unidade 4 – Construção da modernidade europeia.....	87
QUESTÕES PARA EXAME.....	91

ÍNDICE

Módulo 5 O Liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX	
Unidade 1 – A Revolução Americana, uma revolução fundadora	93
Unidade 2 – A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas ...	95
Unidade 3 – A geografia dos movimentos revolucionários na primeira metade do século XIX: as vagas revolucionárias liberais e nacionais.....	99
Unidade 4 – A implantação do liberalismo em Portugal	101
Unidade 5 – O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX	106
QUESTÕES PARA EXAME.....	109
Módulo 6 Economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas	
Unidade 1 – As transformações económicas na Europa e no Mundo	111
Unidade 2 – A afirmação da sociedade industrial e urbana.....	119
Unidade 3 – Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo	125
Unidade 4 – Portugal, uma sociedade capitalista dependente	128
Unidade 5 – Os caminhos da cultura.....	132
QUESTÕES PARA EXAME.....	137
12º Ano	
Módulo 7 Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX	
Unidade 1 – As transformações das primeiras décadas do século XX	139
1.1. Um novo equilíbrio global	139
1.2. A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: construção do modelo soviético ..	144
1.3. A regressão do demoliberalismo.....	147
1.4. Mutações nos comportamentos e na cultura.....	149
1.5. Portugal no primeiro pós-guerra	160
Unidade 2 – O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 1930	165
2.1. A Grande Depressão e o seu impacto social.....	165
2.2. As opções totalitárias.....	168
2.3. A resistência das democracias liberais.....	171
2.4. A dimensão social e política da cultura	173
2.5. Portugal e o Estado Novo	181
Unidade 3 – A degradação do ambiente internacional.....	187
3.1. A irradiação do fascismo no mundo	187
3.2. Reações aos totalitarismos fascistas	188
QUESTÕES PARA EXAME.....	190

Módulo 8 | Portugal e o mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 1980 – opções internas e contexto internacional

Unidade 1 – Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico.....	196
1.1. A reconstrução do pós-guerra	197
1.2. O tempo da Guerra Fria – a consolidação de um mundo bipolar.....	203
1.3. A afirmação de novas potências	214
1.4. O termo da prosperidade económica: origens e efeitos.....	220
Unidade 2 – Portugal: do autoritarismo à democracia	224
2.1. Imobilismo político e crescimento económico do pós-guerra a 1974	224
2.2. Da revolução à estabilização da democracia	234
2.3. O significado internacional da revolução portuguesa.....	243
Unidade 3 – As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX	245
3.1. A importância dos polos culturais anglo-americanos. A reflexão sobre a condição humana nas artes e nas letras. O progresso científico e a inovação tecnológica.....	245
3.2. A evolução dos <i>media</i>	249
3.3. Alterações na estrutura social e nos comportamentos.....	252
QUESTÕES PARA EXAME	257

Módulo 9 | Alterações geostratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual

Unidade 1 – O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia norte-sul	261
1.1. O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste. Os problemas da transição para a economia de mercado.....	262
1.2. Os polos do desenvolvimento económico.....	265
1.3. Permanência de focos de tensão em regiões periféricas.....	279
Unidade 2 – A viragem para uma outra era	288
2.1. Mutações sociopolíticas e novo modelo económico.....	288
2.2. Dimensões da ciência e da cultura no contexto da globalização.....	301
Unidade 3 – Portugal no novo quadro internacional	309
3.1. A integração europeia e as suas implicações	309
3.2. As relações com os países lusófonos e com a área ibero-americana.....	311
QUESTÕES PARA EXAME.....	316

Provas/Questões para Exame

• Prova A (11.º/12.º anos)	320
• Prova B (10.º/11.º/12.º anos).....	323
• Prova C (10.º/11.º/12.º anos).....	326

1. Como estudar para obter resultados de excelência

Questões...	Respostas...	Para reter...
<p>1. Tenho tanto para estudar... <u>Por onde devo começar?</u></p>	<p>Primeira decisão: elabore um plano de estudo com alguma antecedência.</p> <p>No plano devem constar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a calendarização dos dias e das horas que vai dedicar à preparação do teste ou exame; - o registo das restantes tarefas que tem de realizar na escola e fora dela. 	<p>A planificação do trabalho é tanto mais importante quanto maior for a dimensão e complexidade da tarefa a realizar.</p>
<p>2. Tenho tanto para estudar... <u>Como poderei saber tudo?</u></p>	<p>Nas aulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sinalize no manual os conteúdos mais importantes que, no caso da História, são os conteúdos designados por "estruturantes" no Programa da disciplina; - preste muita atenção às indicações do professor sobre a avaliação formativa e à estrutura e conteúdos dos testes e exames; - anote as matérias em que tem dúvidas e que precisam de um estudo mais atento. <p>No trabalho de casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comece por reler, com atenção, os seus apontamentos e notas que registou nas aulas; - interrogue-se regularmente sobre o que é mais importante saber sobre as matérias que está a estudar; - à medida que vai lendo sublinhe as palavras e/ou expressões e afirmações mais significativas para as matérias em estudo e tome notas; - à medida que vai estudando procure estabelecer mentalmente relações com os conhecimentos de que já dispõe; deste modo, ser-lhe-á mais fácil reter ou memorizar os novos conhecimentos adquiridos; se estudar em grupo, discuta com os(as) colegas os pontos que considera mais importantes e sobre os que tem dúvidas; - para facilitar a memorização e a compreensão, recorra a algumas técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • elaboração de esquemas e/ou de pequenas sínteses; • anotação de palavras e/ou expressões significantes; • organização de um glossário; • debate das matérias com um(a) colega; • estudo intervalado. 	<p>Não deixe ficar para trás nenhuma matéria por não gostar ou por não a compreender! Os amigos (e o professor é um deles) são para as ocasiões!</p> <p>Procure sempre entender o que está a estudar. Optar por decorar os conteúdos não contribui para a compreensão dos mesmos.</p> <p>Só interiorizamos os conhecimentos que, de algum modo, compreendemos e fazemos sentido para nós.</p> <p>Estudar é, essencialmente, organizar e integrar as novas informações nos conhecimentos que já possuímos.</p> <p>Procure conhecer-se cada vez melhor - descobrir as suas qualidades e dificuldades. A motivação, o empenho e a persistência permitem superar todas (ou quase todas) as dificuldades.</p> <p>O trabalho intelectual é física e, sobretudo, mentalmente esgotante. Por isso, deve evitar horários prolongados de estudo, fazendo regularmente pequenos intervalos (Note Bem: nunca faça "diretas").</p>

2. Como abordar um teste escrito ou exame

Propostas...	Para reter...
<p>a) Comece por ler todo o teste ou exame antes de começar a responder; desta forma, ficará desde logo com uma ideia geral sobre as matérias e as questões que irá abordar, o seu grau de dificuldade e a questão do tempo.</p> <p>b) Nesta primeira leitura assinala, sublinhando ou anotando, os elementos fundamentais dos documentos – palavras e/ou expressões, dados quantitativos, pormenores das figuras...</p> <p>c) Antes de iniciar cada resposta, anote e ordene os tópicos de conteúdo que considera adequados à questão e depois siga-os na elaboração da sua resposta.</p> <p>d) Na redação das respostas tenha presente que irá ser avaliado, tendo em consideração os seguintes aspetos:</p> <div data-bbox="240 922 1010 1406" style="background-color: #f0f0f0; padding: 10px;"> <ul style="list-style-type: none"> – formulação da questão, em particular do verbo que a introduz, pois este define o alcance da mesma. [Consulte o significado dos verbos mais utilizados nos testes/exames na pág. 9]; – relevância da informação na resposta à questão formulada; – mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise; – articulação (obrigatória) com as fontes; – forma como a fonte é explorada, sendo valorizada a interpretação e não a mera transcrição; – correção na transcrição de excertos das fontes e pertinência desses excertos como suporte de afirmações ou argumentos; – utilização adequada da terminologia específica da disciplina. </div> <p>e) Em todas as respostas, para além das competências específicas referidas na alínea anterior, são também avaliadas competências de comunicação escrita em língua portuguesa, tendo em consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a estrutura ou a organização do discurso; – a correção da sintaxe, da pontuação e da ortografia; – a forma legível da escrita. 	<p>Escrever é um ato de comunicação e, quanto melhor o fizermos, melhor será a nossa capacidade de sermos compreendidos da forma que o pretendemos ser.</p> <p>Podemos aprender a escrever bem se criarmos um hábito de ler e escrever regularmente.</p> <p>Escrever bem requer esforço, dedicação e concentração. Também ajuda (e muito) ter sempre um dicionário e uma gramática por perto.</p> <p>Não tenha receio da escrita, dos testes. Aproveite-os para avaliar e melhorar o seu desempenho.</p> <p>Não tenha medo de errar; o erro deve ser encarado como um instrumento para a melhoria.</p> <p>Confie em si próprio, nas suas capacidades.</p>
<p>NOTA:</p> <p>O domínio da comunicação escrita em língua portuguesa representa cerca de 10% da cotação em todos os itens da Prova de Exame Nacional da disciplina de História A, contribuindo, desta forma, para valorizar a classificação atribuída ao desempenho de competências específicas da disciplina.</p>	

3. Prova de Exame Nacional de 12.º Ano – História A

OBJETO DE AVALIAÇÃO

• Competências

A Prova de Exame Nacional de História A tem como objeto de avaliação os **saberes e competências** definidos nos programas e que foram sendo desenvolvidos ao longo do **ciclo de estudos** do Ensino Secundário, concretamente:

- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação explícita e implícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos;
- **situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **caracterizar aspetos relevantes** da História de Portugal, europeia e mundial;
- **relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos de realidades históricas** estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo;
- **elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses dos assuntos estudados:**
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.

• Conteúdos

Os **conteúdos** a avaliar no Exame Nacional da disciplina de História A no ano letivo de 2013-2014 reportam-se às **matérias estudadas nos 11.º e 12.º anos**, a partir de 2014-2015, nos 3 anos do ciclo de estudos do Ensino Secundário (10.º/11.º/12.º).

De entre os conteúdos a avaliar, assumem particular importância as **matérias consideradas pelos programas da disciplina como aprendizagens estruturantes** que devem merecer **especial atenção**.

Assim, na **prova de exame nacional** as questões incidem sobre os **conteúdos de aprofundamento, as aprendizagens e os conceitos estruturantes** assinalados na abertura de cada unidade com um (*) e dois (**) asteriscos, respetivamente.

4. Interpretação das questões dos testes e do Exame Nacional de História A

A correta interpretação das perguntas ou questões dos testes e do exame nacional de História A é fundamental para compreender o seu alcance e adequar os conteúdos das respostas ao solicitado.

Importa, pois, compreender corretamente os significados dos verbos que introduzem as questões.

Verbos	Respostas pretendidas / Competências a mobilizar
Analise...	Pretende-se que separe os elementos (partes) associados a um determinado facto histórico ou a uma fonte histórica e/ou historiográfica (texto, quadro, gráfico, mapa...) e que explicita as suas inter-relações; analisar é decompor, examinar, explicitar, comparar...
Avalie...	Pretende-se que faça um julgamento do valor ou da importância dos dados ou do facto histórico em apreço, que assuma uma atitude crítica; avaliar é julgar, apreciar, estimar, verificar...
Caracterize...	Pretende-se que apresente os elementos definidores, específicos, que distinguem os factos ou dados históricos apresentados; caracterizar é definir, descrever, distinguir, rotular, listar...
Distinga...	Pretende-se que clarifique as diferenças entre os dados ou factos históricos apresentados; distinguir é analisar, calcular, comparar...
Enuncie...	Pretende-se que mencione princípios, dados ou elementos sobre o assunto solicitado; enunciar é identificar, reconhecer, reproduzir, resumir...
Explicita...	Pretende-se que clarifique factos, dados ou situações; explicitar é clarificar, diferenciar, interpretar, explicar...
Explique...	Pretende-se que interprete e exponha de forma inteligível uma ideia, um determinado facto ou dado histórico; explicar é decompor, descrever, explicitar, justificar...
Identifique...	Pretende-se que mencione dados ou elementos; identificar é nomear, listar, rotular, categorizar...
Interprete...	Pretende-se que explique a informação histórica associada aos documentos apresentados com base em conhecimentos prévios; interpretar é explicar, descrever, resumir...
Justifique...	Pretende-se que apresente as razões ou argumentos para sustentar uma afirmação, uma hipótese explicativa, um facto histórico; justificar é fundamentar, suportar, defender...
Refira...	Pretende-se que identifique, mencione dados, factos; referir é identificar, nomear, mencionar...
Relacione...	Pretende-se que estabeleça relações, associações entre os dados ou factos apresentados; relacionar é comparar, confrontar, associar...

10.º Ano

Módulo 1

Raízes mediterrânicas da civilização europeia – cidade, cidadania e império na antiguidade clássica

1. O modelo ateniense
2. O modelo romano
3. O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança

Contextualização

As civilizações antigas grega e romana e o Mediterrâneo – espaço de encontro e de sínteses de povos e culturas –, que lhes serviu de berço, constituem a matriz civilizacional de uma Europa que acolheu e difundiu, à escala do globo, a herança político-cultural clássica que tem na democracia e no humanismo dos Gregos, e no universalismo e no pragmatismo dos Romanos, os seus pilares cruciais.

Unidade 1 O modelo ateniense

SUMÁRIO

- 1.1 A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício dos poderes
- 1.2 Uma cultura aberta à cidade

APRENDIZAGENS RELEVANTES

- Identificar os elementos definidores da *polis* grega.
- Caracterizar o modelo democrático ateniense: as suas limitações, os fundamentos e os mecanismos de funcionamento. Analisar o funcionamento da democracia ateniense, realçando as suas qualidades e limitações.

CONCEITOS/NOÇÕES

Polis; *Ágora*; Democracia antiga; Cidadão^{**}; Meteco; Escravo; Ordem arquitetónica

^{**} Aprendizagens e conceitos estruturantes

Cronologia

As grandes etapas da evolução política em Atenas

683 a. C.

A oligarquia substitui a monarquia. Crise política: legislação de Drácon (624 a. C.) e Sólon (594 a. C.).

560 a. C.

Tirania: Pisístrato (560-527 a. C.); Hípias e Hiparco (527-514 a. C.).

510 a. C.

Democracia: reformas de Clístenes (510-507 a. C.); Péricles e Efialtes (462 a. C.).

443-429 a. C.

O “Século de Péricles”.



Fig. 1. Péricles eliminou a posição oligárquica à democracia e projetou o prestígio e o poderio de Atenas no mundo grego. O período de 443-429 a. C., durante o qual teve uma posição política dominante, foi já denominado de “século de Péricles”.

1.1. A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes

O desenvolvimento da democracia na cidade-estado de Atenas resulta de um processo longo e complexo de luta pela liberdade e igualdade dos cidadãos, traduzido na implementação de reformas políticas, sociais e económicas sucessivas a partir do século VII a. C., protagonizadas sobretudo pelos legisladores Drácon, Sólon e Clístenes, atingindo a *polis*⁽¹⁾ ateniense o seu apogeu na segunda metade do século V a. C., sob o governo de Péricles (Fig. 1), de 443 a 429 a. C.

⁽¹⁾ A *polis* grega caracterizava-se pela sua independência (autonomia/liberdade), pela autossuficiência económica (autarcia) e pela especificidade do regime e culto (comunidade político-religiosa).

– O funcionamento da democracia direta

As **democracias antigas**⁽²⁾, de que a ateniense é o melhor exemplo, apresentavam características muito diversas das democracias atuais. A palavra “**democracia**” tem origem no vocábulo grego *demokratia*, “domínio do povo”: eram os próprios cidadãos reunidos em assembleias que tomavam as decisões sobre todos os assuntos de interesse público. Os cidadãos não delegavam os poderes, exerciam-nos efetivamente. Denominam-se, por isso, democracias diretas.

Em **Atenas, no século V a. C.**, era a **Assembleia Popular ou Eclésia**, constituída pela totalidade dos **cidadãos*** atenienses, quem **tomava as decisões**. Tinha poderes para decidir sobre todos os assuntos de interesse geral. Reunia-se regularmente uma vez por mês e quando especialmente convocada para resolver algum assunto importante.

A iniciativa legislativa estava confiada à **Boulé**, uma assembleia composta por 500 membros (bouleutas) escolhidos por **sorteio** (50 por tribo), que preparava as propostas de lei (*probouleumata*) discutidas e aprovadas nas sessões da Eclésia.

Os **magistrados** eram considerados como servidores do povo. Uns eram escolhidos por **sorteio**; outros eram **eleitos** após um apertado processo de controlo moral e político (*docimasia*) e controlados no exercício dos seus mandatos, em regra, anuais.

De todas as magistraturas, a mais antiga era o **Arcontado** que, em Atenas, substituíra a monarquia no ano de 683 a. C. No século V a. C. o **poder executivo** estava entregue a **9 arcontes e 1 secretário**, eleitos pela Eclésia. As funções do Arcontado, de início muito importantes, foram diminuindo à medida que a democracia evoluiu, perdendo poderes em proveito dos **estrategos**⁽³⁾, o mesmo acontecendo ao **Areópago**, o tribunal ou conselho mais antigo de Atenas.

A **aplicação da justiça** encontrava-se também nas mãos do demos. Com exceção de alguns tipos de crimes, o seu exercício pertencia ao Tribunal Popular ou **Helieu**, constituído por 600 heliastas (cidadãos maiores de 30 anos, sorteados em número de 600 por cada uma das 10 tribos).

– Os limites da participação democrática

O regime democrático ateniense na Época Clássica baseava-se na **isonomia** (igualdade perante a lei), na **isocracia** (igualdade de participação nos negócios públicos) e na **isegoria** (igualdade de direitos na defesa pública dos seus pontos de vista). Mas também a **liberdade individual** e a **filantropia** (amor pelo homem, com correspondência no termo cristão caridade). A introdução da **mistoforia**⁽⁴⁾ reforçou o caráter democrático do regime ao permitir uma participação mais alargada dos cidadãos. Contudo, a democracia direta dos atenienses tinha **limitações** importantes:

* **Cidadão**: em Atenas, gozava deste estatuto todo o adulto do sexo masculino filho de pais naturais da Ática (região da Grécia onde está situada Atenas), que não tivesse sido expressamente privado dos seus direitos civis por ter cometido algum crime grave.

? Questão

1. Relativamente à democracia ateniense, refira:

- três características de natureza democrática;
- três limites da participação democrática.

⁽²⁾ **Democracias antigas**: em Atenas, o poder soberano estava na Assembleia Popular ou Eclésia, constituída por todos os cidadãos, que tomava decisões por maioria. O conceito moderno de democracia representativa ou parlamentar foi desenvolvido no século XVIII por pensadores como Montesquieu (**divisão de poderes**), Rousseau (**soberania popular**) ou Voltaire (**igualdade de direitos entre todos os homens**).

⁽³⁾ **Estrategos**: em Atenas, a partir de 501 a. C., os dez magistrados que se encarregavam do comando dos corpos de **hoplitas** (soldados de infantaria). Eram **eleitos** pela Eclésia.

⁽⁴⁾ **Mistoforia**: subsídio de participação nas assembleias concedido pelo Estado aos cidadãos mais pobres; o objetivo era combater o absentismo, estimulando a participação dos cidadãos na vida política.